

GLOSSÁRIO INCLUSIVO

DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO JOÃO XXIII/UFJF

Ana Livia Ribeiro Custódio
Filipe Gabriel Ribeiro França
(Organizadores)





UNIVERSIDADE
FEDERAL DE JUIZ DE FORA



 **Atendimento
Educativo
Especializado**

CAP João XXIII/UFJF

GLOSSÁRIO INCLUSIVO

DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO JOÃO XXIII/UFJF



JUIZ DE FORA - MG
2026

PROJETO GRÁFICO CAPA

Ana Livia e Filipe com utilização de recursos do Canva e Gemini

PROJETO GRÁFICO MIOLO

Ana Livia e Filipe com utilização de recursos do Canva

DIAGRAMAÇÃO E REVISÃO FINAL

Ana Livia e Filipe

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Glossário inclusivo do Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF [livro eletrônico] / organizadores Ana Livia Ribeiro Custódio , Filipe Gabriel Ribeiro França. -- Juiz de Fora, MG : Ed. dos Autores, 2026.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-02-06136-7

1. Educação inclusiva 2. Glossários, vocabulários etc. 3. Políticas públicas 4. Terminologia
I. Custódio, Ana Livia Ribeiro. II. França, Filipe Gabriel Ribeiro.

26-353899.0

CDD-370.115

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação inclusiva 370.115

Camila Aparecida Rodrigues - Bibliotecária CRB -
SP-010133/0

APRESENTAÇÃO

O Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF, por meio do Projeto de Treinamento Profissional Acadêmico intitulado “Acessibilidades e Inclusão”, apresenta o Glossário Inclusivo. Ele tem o objetivo de explicitar o significado de conceitos e terminologias específicas relacionadas à Política da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, para professores(as), servidores(as) administrativos(as), famílias, estudantes, bolsistas e demais membros da comunidade escolar. Esta ferramenta está alinhada às concepções e aos princípios que sustentam a cultura inclusiva e integra as diretrizes estabelecidas na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), que visa garantir autonomia, acessibilidade, combate à discriminação e inclusão social para as pessoas com deficiência. Ao adotar terminologias e conceitos que embasam as políticas públicas educacionais, as Unidades Educacionais reconhecem a diversidade humana e materializam os princípios inegociáveis para uma educação de qualidade e inclusiva.

- **QUEM PODE UTILIZAR?**

Professores(as), gestores(as), coordenadores(as), servidores(as) administrativos(as), estagiários(as), bolsistas, estudantes e seus familiares.

- **QUANDO E COMO UTILIZAR?**

Em formações pedagógicas e momentos de estudo coletivo; durante reuniões de planejamento, para alinhar conceitos e práticas; na elaboração de documentos pedagógicos e institucionais, como o Plano Educacional Individualizado (PEI), relatórios, pareceres e orientações; como material de referência para consulta rápida, auxiliando a construção de uma linguagem comum entre todos(as) os(as) envolvidos(as) nos processos educativos; em ações de acolhimento e orientação às famílias, facilitando o diálogo sobre os apoios e serviços oferecidos no contexto da Educação Inclusiva.

- **POR QUE UTILIZAR ESTE GLOSSÁRIO?**

Porque promove o uso intencional e qualificado da linguagem, fortalece o compromisso com a inclusão, combate estigmas e amplia a compreensão sobre os direitos, os serviços e os princípios que estruturam uma escola pública equitativa, inclusiva, diversa e democrática.

ORGANIZADORES

Filipe é professor no Atendimento Educacional Especializado (AEE) no Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF. É licenciado em Educação Física e Educação Especial. Também é Mestre e Doutor em Educação. É pai do Geraldo e da Zen, seus dois gatos, além de ser pai de diversas plantas. Gosta de viajar e ama doces, principalmente, bolos de aniversário. É autista e tem como atual interesse de estudos e pesquisas problematizar a inclusão dos(das) estudantes público-alvo da Educação Especial na Educação Básica.



Ana Livia é licencianda em História pela UFJF e bolsista do Filipe no Projeto de Treinamento Profissional intitulado "Acessibilidades e Inclusão". É fascinada em BTS, animes, livros e cafeterias. Autista nível 1 de suporte que recebeu o diagnóstico depois que entrou na universidade. Ainda está no processo de autoconhecimento e tentando se entender no mundo. Além disso, tem interesse no campo do Ensino de História e deseja realizar pesquisas alinhando esse eixo à Educação Especial.



SUMÁRIO

A..... 7

Acessibilidade
Alexitimia
Altas Habilidades ou Superdotação
Alteridade
Atendimento Educacional Especializado (AEE)
Audiodescrição
Ausência de Membro
Autonomia e Independência
Autorregulação

B..... 10

Baixa Visão
Banheiro Acessível
Barreiras
Bilinguismo

C..... 12

Capacitismo
Cegueira
Comorbidade
Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA)
Cuidado Invisível nas Escolas

D..... 14

Decreto nº 12.686/2025
Deficiência Auditiva
Deficiência Física
Deficiência Intelectual
Deficiência Múltipla
Deficiência Psicossocial
Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)
Diferença
Discalculia
Disgrafia
Dislalia
Dislexia
Disortografia
Diversidade

E..... 19

Ecolalia
Educação Especial
Educação Inclusiva
Equidade
Espectro
Esteriotipias
Estudo de Caso

G..... 21

Guia-Intérprete

H..... 22

Hemiparesia
Hemiplegia
Hiperfoco
Hipersensibilidade
Hiposensibilidade

I..... 23

Inclusão
Intérprete de Libras

L..... 24

Laudo Médico
Ledor
Lei Berenice Piana (Lei Nº 12.764/2012)
Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei Nº 13.146/2015)
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB ou Lei Nº 9.394/1996)
Leitura Orofacial ou Labial
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

M..... 26

Material Ampliado (Fonte 18)
Material Superampliado (Fonte 24)
Mascaramento (Masking)
Meltdown
Membro com Deformidade
Mielomeningocele
Monoparesia
Monoplegia
Mudez

N..... 28

Nanismo
Não Oralizado
Neurodivergente
Neurotípico
Nível de Suporte

O..... 30

Ostomia

P..... 31

Paralisia Cerebral
Paraparesia
Paraplegia
Pessoa com Deficiência (PCD)
Piso Tátil
Plano Educacional Individualizado (PEI)
Política Nacional de Educação Especial Inklusiva (PNEEI)
Profissional de Apoio Escolar

R..... 34

Rigidez Cognitiva

S..... 35

Sala de Recursos Multifuncionais (SRM)
Shutdown
Sistema Braille
Soroban
Surdez
Surdocegueira

T..... 37

Técnicas de Orientação e Mobilidade
Tecnologia Assistiva (TA)
Tetraparesia
Tetraplegia
Tempo Adicional
Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)
Transtorno do Processamento Auditivo Central (TPAC)
Transcrição/Transcritor
Transtorno do Espectro Autista (TEA)
Triaparesia
Triplegia
Trissomia do Cromossomo 21 (Síndrome de Down)

V..... 41

Visão Monocular

REFERÊNCIAS.....42

ALFABETO EM LIBRAS...43

ALFABETO EM BRAILLE...44

A



ACESSIBILIDADE

Serviço, recurso ou material que auxilia na promoção da escolarização dos(das) estudantes público-alvo da Educação Especial: estudantes com deficiência, Transtorno do Espectro Autista e Altas Habilidades ou Superdotação. Atende às especificidades desses(as) estudantes além de orientar os(as) envolvidos(as) no processo educacional, favorecendo o acesso nas diferentes dimensões. As ações do AEE contribuem para a eliminação/diminuição de barreiras, assegurando a participação plena e a aprendizagem efetiva desses(as) estudantes.

ALEXITIMIA

É uma condição caracterizada pela dificuldade em identificar, reconhecer e expressar as emoções, tanto em si mesmo quanto nos outros.

ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO

Características de estudantes que apresentam desempenho notável, acima da média, com elevado potencial intelectual com aptidão acadêmica específica, ou pensamento criativo ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para artes e capacidade psicomotora, além de apresentar grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. Podem manifestar-se de forma isolada ou combinadas. A superdotação é caracterizada por alta performance inata, enquanto as altas habilidades se manifestam após a aprendizagem. Ambas resultam em desempenho elevado, mas diferem na origem da criatividade: a superdotação traz uma criatividade natural, enquanto as altas habilidades podem desenvolver criatividade aprendida. A superdotação/altas habilidades não são um transtorno, uma deficiência ou doença rara, são apenas características da cognição humana acima da média, com valores cognitivos altos. No entanto, os(as) estudantes com altas habilidades ou superdotação fazem parte do público-alvo da Educação Especial, por conta das suas peculiaridades quanto ao convívio social e ao desenvolvimento de suas potencialidades.

ALTERIDADE

É o reconhecimento das pluralidades. É respeitar as singularidades, subjetividades e especificidades que cada indivíduo possui. Assim, exercer a alteridade é ajudar na construção de uma sociedade mais justa, equilibrada, democrática e compreensiva, uma vez que ela reconhece e respeita as diferenças entre as pessoas.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

Serviço da Educação Especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade para eliminar barreiras à plena participação dos(das) estudantes. Oferecido de forma complementar ou suplementar, não substitutiva ao ensino comum, é destinado a bebês, crianças e estudantes com deficiência, Transtornos do Espectro Autista e Altas Habilidades ou Superdotação. Este serviço proporciona um conjunto de atividades organizadas institucionalmente, atendendo às necessidades específicas do público-alvo da Educação Especial.

AUDIODESCRIÇÃO

Recurso de tradução de imagens em palavras que permite que pessoas com deficiência visual consigam compreender conteúdos audiovisuais (filmes, peças de teatro, entre outros) ou imagens estáticas (fotografias ou imagens ilustrativas). É utilizada como estratégia de acessibilidade no AEE.

AUSÊNCIA DE MEMBRO

Refere-se à falta total ou parcial de um braço, perna ou parte deles, podendo ser desde o nascimento (devido a síndromes, falha no desenvolvimento embrionário ou fatores genéticos) ou adquirida (por amputação devido a traumas, doenças, infecções, ou cirurgias).

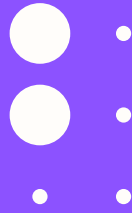
AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA

Capacidades desenvolvidas progressivamente pelos(as) estudantes para realizar atividades escolares com iniciativa, tomada de decisão e segurança. No contexto da Educação Especial, a promoção da autonomia e da independência deve orientar as práticas pedagógicas e os apoios oferecidos, evitando ações de tutela. Envolve a criação de condições para que o(a) estudante participe ativamente dos diferentes tempos e espaços da escola, com os recursos, estratégias e interações necessárias à sua dignidade e protagonismo.

AUTORREGULAÇÃO

É a habilidade de gerenciar pensamentos, emoções e comportamentos para retornar a um estado de equilíbrio após situações estressantes.

B



BAIXA VISÃO

Condição em que a acuidade visual é significativamente reduzida, mesmo com o uso de lentes corretivas, intervenção cirúrgica ou outros tratamentos convencionais. Pode ser associada a diversos tipos de comprometimento da visão, mas que não chega ao nível de cegueira total. Pode demandar suportes e recursos específicos que garantam a autonomia para a realização das atividades cotidianas, educacionais e profissionais. Nesse caso, o(a) estudante possui resíduo visual, e seu potencial de utilização da visão para atividades escolares e de locomoção é prejudicado, mesmo após o melhor tratamento ou a máxima correção óptica específica. Desse modo, o(a) estudante necessita de recursos e materiais didáticos acessíveis, como, por exemplo, material em letra ampliada, dentre outros.

BANHEIRO ACESSÍVEL

Banheiro com concepção de espaços, artefatos e produtos que contemplem o desenho universal, com o objetivo de atender simultaneamente a todas as pessoas com diferentes características antropométricas e sensoriais, de forma autônoma, independente, segura e confortável, garantindo elementos e soluções que compõem a acessibilidade. Deve conter as características estabelecidas pela norma técnica de acessibilidade elaborada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) – NBR 9050.

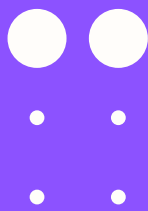
BARREIRAS

Obstáculos que impedem ou dificultam a participação plena e igualitária das pessoas com deficiência em diferentes contextos da vida social. Podem ser de natureza arquitetônica, comunicacional, pedagógica, atitudinal, tecnológica ou institucional, e não se limitam a aspectos físicos ou materiais. As barreiras surgem quando o ambiente, os recursos ou as relações sociais não consideram a diversidade humana, restringindo o acesso a direitos, oportunidades e à vivência com autonomia, segurança e dignidade.

BILINGUISMO

Abordagem comunicativa para surdos que parte do princípio que a língua de instrução da pessoa surda deve ser a Língua de Sinais como língua materna. A língua da comunidade ouvinte, no Brasil, o português, é considerado segunda língua. No âmbito educacional, a língua oral e a Língua de Sinais têm o mesmo status linguístico, ainda que a segunda língua seja desenvolvida apenas na modalidade escrita.

C



CAPACITISMO

Ações direcionadas às pessoas com deficiência, manifestada por atitudes, expressões, práticas e estruturas que inferiorizam, excluem ou desqualificam essas pessoas. Expressa-se na imposição de barreiras físicas, comunicacionais, atitudinais e sociais que restringem ou impedem a participação plena e igualitária das pessoas com deficiência na vida em sociedade, desconsiderando sua autonomia, potencialidades e direitos.

CEGUEIRA

Perda total ou pouquíssima capacidade visual causada por disfunções neurológicas ou do globo ocular. A pessoa cega pode ser capaz de perceber vultos e luminosidade ou não ser capaz de perceber qualquer estímulo visual. Esta condição resulta em prejuízos na realização convencional de tarefas rotineiras, sendo necessário o treinamento de formas alternativas de interação com o meio. Nesse caso, devem ser disponibilizados ao(à) estudante a aprendizagem e o uso do Sistema Braille de leitura e escrita, o mais precocemente possível, bem como materiais didáticos acessíveis, recursos tecnológicos e equipamentos adequados ao processo de comunicação.

COMORBIDADE

É a condição médica em que questões de saúde coexistem com um diagnóstico primário e afetam a saúde da pessoa, incluindo o tratamento e o prognóstico. Por exemplo, uma pessoa autista pode ter como comorbidade o TDAH.

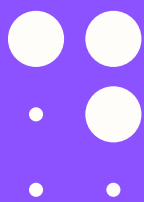
COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA (CAA)

Conjunto de técnicas, recursos e estratégias em que se pode fazer uso de imagens de um determinado sistema (gestos, entre outros), destinadas a ampliar a capacidade comunicativa de pessoas com necessidades complexas de comunicação. É destinada principalmente àqueles(as) que não possuem fala ou escrita funcional, ou que têm habilidades comunicacionais limitadas.

CUIDADO INVISÍVEL NAS ESCOLAS

Esse tema trata da importância das escolas contarem com profissionais qualificados para identificar e proteger estudantes que sofrem de forma silenciosa. Muitas vezes, situações como exclusão, humilhação ou sofrimento emocional não são visíveis, o que exige atenção e preparo para perceber sinais sutis. Por isso, a presença de psicólogos(as), coordenadores(as) e professores(as) capacitados(as) é fundamental para oferecer apoio, intervir no momento certo e garantir um ambiente realmente seguro para todos(as) os(as) estudantes.

D



DECRETO Nº 12.686/2025

O Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025, alterado pelo Decreto nº 12.773, de 8 de dezembro de 2025, instituiu a nova Política Nacional de Educação Especial Inclusiva. A nova política tem como objetivo garantir o direito à educação em um sistema educacional inclusivo, assegurando o acesso, a permanência e a aprendizagem de estudantes com deficiência, com transtorno do espectro autista e com altas habilidades ou superdotação. Entre seus princípios estão a igualdade de oportunidades, o combate ao capacitismo, a promoção da equidade e o reconhecimento da diversidade humana. O Decreto também regulamenta o Atendimento Educacional Especializado (AEE), reforçando o papel das escolas comuns na inclusão e prevendo formação continuada para professores(as) e profissionais de apoio.

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Consiste em impedimentos permanentes de natureza auditiva, nesse caso, na perda parcial da audição que, em interação com barreiras comunicacionais e atitudinais, podem impedir a plena participação e aprendizagem do(da) estudante. Dessa forma, são necessários recursos didáticos que valorizem a visualidade e possibilitem a superação das dificuldades de aprendizagem, especialmente da língua.

DEFICIÊNCIA FÍSICA

Consiste em impedimentos físicos e/ou motores que demandam o uso de recursos, meios e sistemas que garantam acessibilidade ao currículo e aos espaços escolares. São exemplos de deficiência física: paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, dentre outros.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Caracteriza-se por alterações significativas, relacionadas a déficit tanto no desenvolvimento intelectual quanto na conduta adaptativa e na forma de expressar habilidades práticas, sociais e conceituais.

DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA

Consiste na associação de duas ou mais deficiências.

DEFICIÊNCIA PSICOSSOCIAL

Refere-se a condições que afetam a saúde mental e a capacidade de uma pessoa de interagir socialmente e participar plenamente da vida em comunidade. Está relacionada às limitações na vida de uma pessoa causadas por transtornos mentais crônicos ou agudos, responsáveis por impactarem no bem-estar emocional, na funcionalidade social e na qualidade de vida. A compreensão dessa deficiência é essencial para promover a inclusão e a acessibilidade, garantindo que as pessoas afetadas tenham o suporte necessário para viver de maneira digna e autônoma.

DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA)

É uma abordagem pedagógica inclusiva que visa planejar o ensino para atender às diversas formas de aprender desde o início, eliminando barreiras.

DIFERENÇA

É a qualidade que permite que algo se distingue de outra coisa. A característica pela qual pessoas ou coisas diferem umas das outras. A diferença é o contrário de igualdade, semelhança ou homogeneidade. Propriedade ou natureza daquilo que se caracteriza pela variedade.

DISCALCULIA

É definida como uma desordem neurológica específica que afeta a habilidade do sujeito para compreender regras, conceitos e realizar operações matemáticas. O(a) estudante com discalculia pode conseguir realizar, de forma automática, cálculos com as quatro operações básicas matemáticas, porém, pode não conseguir entender o enunciado do problema. Dessa forma, a discalculia se apresenta como uma desordem estrutural nas habilidades matemáticas e, que pode estar associada a outros transtornos como o TDAH e a dislexia, por exemplo.

DISGRAFIA

É caracterizada pela dificuldade da pessoa em controlar os músculos da mão. Nesse caso, pode ocorrer uma falta de pressão no traçado das letras ou traços demasiadamente fortes, o que causa cansaço e lentidão durante o processo de escrita. A escrita disgráfica pode ser observada por traços pouco precisos e incontrolados. Há uma desorganização das letras, letras retocadas e ilegíveis. O espaço entre as linhas, palavras e letras são irregulares. Outras características de uma escrita disgráfica: letras muito largas, demasiado pequenas ou com tamanho inconsistente; uso incorreto de letras maiúsculas e minúsculas; letras sobrepostas; alinhamento incorreto; inclinação inconsistente; falta de fluência na escrita. Na maioria dos casos a disgrafia faz com que a letra fique ilegível, o que dificulta ou impossibilita a leitura e compreensão do que o(a) estudante escreveu. Desse modo, a disgrafia é um transtorno da escrita em que ocorre, de um modo geral, o comprometimento da coordenação motora fina e da coordenação motora ampla.

DISLALIA

É um distúrbio da linguagem que se manifesta mais especificamente na fala causando dificuldade na articulação das palavras. Consiste, basicamente, na dificuldade de pronunciar as palavras que contêm “R” e “L”, seja omitindo ou acrescentando fonemas, trocando um fonema por outro ou ainda distorcendo-os ordenadamente. A falha na emissão das palavras pode ainda ocorrer em fonemas ou sílabas.

DISLEXIA

Compreende um transtorno do desenvolvimento da linguagem, com implicações severas no processo fonológico, influenciando e ocasionando prejuízos importantes na aprendizagem, uma vez que o indivíduo não consegue decifrar as palavras. Trata-se de um distúrbio do desenvolvimento da linguagem, tendo como uma das principais características a dificuldade no processamento fonológico, causando déficits na decodificação das palavras escritas e, conseqüentemente, na compreensão da leitura. De modo geral, a dislexia causa prejuízos no processo de aprendizagem, sobretudo nas áreas da leitura, escrita, compreensão e ortografia.

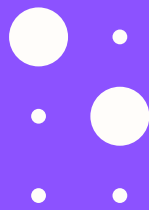
DISORTOGRAFIA

É um transtorno funcional específico de escrita caracterizado por uma alteração na planificação da linguagem escrita, que causa dificuldades na aprendizagem da ortografia, gramática e redação, apesar do potencial intelectual e dos sistemas sensoriais do indivíduo. Compreende, portanto, um padrão de escrita que foge às regras ortográficas estabelecidas convencionalmente, regentes de uma determinada língua. Os(as) estudantes que têm esse transtorno iniciam o processo de alfabetização apresentando dificuldades na aprendizagem da ortografia, da gramática e da redação. De forma geral, a característica mais comum nas crianças com disortografia é a ocorrência de erros ortográficos dos mais diversos.

DIVERSIDADE

Ampla variedade de características, experiências e perspectivas que cada indivíduo traz para a sociedade, independentemente de suas características físicas, intelectuais ou sensoriais. No âmbito social, a diversidade reflete a coexistência de pessoas com diferentes características como: etnia, cultura, idade, classe social, religião, território, entre outros marcadores sociais. Reconhecer a diversidade é fundamental para promover uma sociedade mais justa e equânime.

E



ECOLALIA

É a repetição involuntária de palavras, frases ou sons ouvidos de outras pessoas ou fontes externas.

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Modalidade de ensino que atende crianças e estudantes com deficiência, Transtorno do Espectro Autista – TEA e Altas Habilidades ou Superdotação, atua de forma transversal a todas as etapas e modalidades dos sistemas de ensino. Estruturada a partir dos Serviços de Educação Especial e a oferta do Atendimento Educacional Especializado - AEE.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Direito fundamental que assegura o acesso, a permanência, a participação plena e a aprendizagem de todos(as) os(as) estudantes reconhecendo e respeitando as diferenças e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades, independentemente de sua etnia, gênero, idade, deficiência, condição social ou qualquer outra situação.

EQUIDADE

Proporcionar às pessoas o que elas precisam para que todos(as) tenham acesso às mesmas oportunidades. Refere-se ao princípio de oferecer oportunidades justas e igualitárias, levando em consideração as necessidades individuais e os contextos específicos. A equidade reconhece que diferentes pessoas têm condições diversas e, portanto, podem necessitar de suportes distintos para alcançar um resultado justo e igualitário.

ESPECTRO

Refere-se à variedade de manifestações do autismo. Não se trata de nível, mas de um conjunto fluido de características.

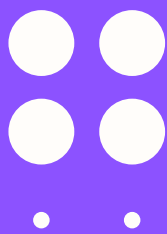
ESTERIOTIPIAS

Refere-se a movimentos repetitivos, sons ou ações que uma pessoa faz para se autorregular, lidar com emoções ou estimular os sentidos. Exemplos comuns de estereotipias incluem balançar o corpo, bater as mãos, girar objetos ou repetir palavras.

ESTUDO DE CASO

Instrumento pedagógico que visa compreender, de forma integrada, os(as) estudantes público-alvo da Educação Especial, a partir da escuta ativa e do registro sistemático de informações sobre o processo de escolarização, estratégias adotadas, barreiras identificadas e recursos de acessibilidade utilizados.

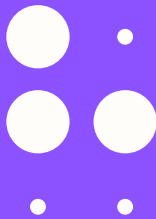
G



GUIA-INTÉRPRETE

Profissional especializado em técnicas de interpretação, comunicação e guia para mediar a interação e todas as ações pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem das pessoas com surdocegueira. Utiliza-se de técnicas de comunicação específicas (língua oral ampliada, escrita na palma da mão, alfabeto manual tátil, língua de sinais tátil, Sistema Braille tátil ou manual, língua de sinais em campo reduzido, dentre outras) para interpretar textos orais ou escritos e para descrever pessoas, situações e espaços, a fim de facilitar a sua mobilidade. Trabalham em estreita colaboração com outros(as) estudantes, demais professores(as) e equipe administrativa para garantir que o ambiente educacional seja inclusivo e acessível.

H



HEMIPARESIA

É definida como uma redução parcial da força muscular que afeta um lado do corpo (direito ou esquerdo), frequentemente associada a distúrbios no sistema nervoso central. Causa dificuldade para realizar tarefas diárias e perda de equilíbrio.

HEMIPLEGIA

Refere-se à perda completa da força muscular que afeta um hemisfério do corpo (direito ou esquerdo), ou seja, é a paralisia de um lado inteiro do corpo. É uma alteração neurológica que gera uma incapacidade motora total, impactando severamente na vida da pessoa.

HIPERFOCO

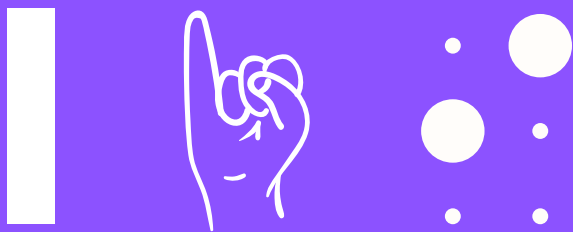
É um estado de concentração profunda e intensa em um tema ou atividade de grande interesse. Durante o hiperfoco, a pessoa pode perder a noção do tempo a ponto de esquecer necessidades básicas como comer, beber água ou ir ao banheiro. Embora possa trazer benefícios como aprendizado e desenvolvimento de habilidades, o hiperfoco também pode causar prejuízos se não for bem manejado.

HIPERSENSIBILIDADE

É quando a pessoa percebe estímulos sensoriais com intensidade exagerada, podendo se sentir sobrecarregada facilmente.

HIPOSENSIBILIDADE

É quando a pessoa tem uma percepção sensorial reduzida, buscando mais estímulos para se sentir regulada.



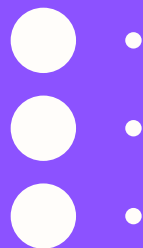
INCLUSÃO

Contrário à exclusão. Princípio de garantia que todos(as), independentemente de suas capacidades ou especificidades, tenham acesso igualitário a uma educação de qualidade. Isso significa que todos(as) os(as) estudantes, independentemente de cor, raça, religião ou gênero, ou condição física, mental ou intelectual têm a oportunidade de participar plenamente das atividades educacionais em um ambiente de aprendizado que seja acolhedor, respeitoso e acessível às suas necessidades individuais. Envolve a implementação de estratégias educacionais, tecnologias assistivas e o desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam a aprendizagem de todos(as) os(as) estudantes de maneira significativa e eficaz.

INTÉRPRETE DE LIBRAS

Profissional capacitado para acessibilizar a comunicação entre pessoas surdas ou com deficiência auditiva e as pessoas ouvintes no ambiente educacional ou outros contextos sociais. São responsáveis por traduzir e interpretar a Língua Brasileira de Sinais – Libras para a língua oral e vice-versa para a acessibilização de palestras, aulas, reuniões e outras interações verbais. Também atuam na tradução de livros, documentos e outros textos originais em língua oral para uma linguagem áudio visual característica da língua de sinais.

L



LAUDO MÉDICO

Documento que pode ser utilizado como registro administrativo comprobatório para a declaração da deficiência. Cabe destacar que o laudo médico não é documento obrigatório para o acesso à educação, ao Atendimento Educacional Especializado, nem para o planejamento das ações educacionais, que devem estar alicerçadas em princípios pedagógicos, e não clínicos.

LEDOR

Recurso de acessibilidade utilizado por pessoas com deficiência visual ou outras condições que dificultem a leitura de textos de forma autônoma. Pode ser executado por um profissional ou por meios tecnológicos que realizam a leitura oral de conteúdos escritos, permitindo que o indivíduo tenha acesso à informação de maneira equitativa. Pode atuar em diferentes contextos: educacionais, avaliativos ou profissionais.

LEI BERENICE PIANA (LEI Nº 12.764/2012)

Esta lei instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista no Brasil, reconhecendo o autismo como uma deficiência para todos os efeitos legais. Isso assegurou às pessoas com TEA os mesmos direitos previstos para as pessoas com deficiência, incluindo acesso à saúde, educação, trabalho e assistência social.

LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA (LEI Nº 13.146/2015)

Essa lei é destinada a assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoas com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. Possui como base a Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDB OU LEI Nº 9.394/1996)

É a norma que define toda a organização da educação no Brasil, de acordo com os princípios da Constituição Federal. Assim, a LDB abrange desde a educação básica até o ensino superior, tanto para instituições públicas quanto privadas. Ela estabelece princípios como igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e valorização do profissional da educação escolar.

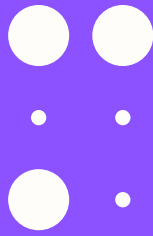
LEITURA OROFACIAL/LABIAL

Prática que envolve a observação dos movimentos dos lábios, expressões faciais e outras pistas visuais próprias da articulação da fala. É usada por pessoas com perda auditiva oralizadas que se beneficiam deste recurso para a compreensão da expressão oral de um interlocutor. Requer treinamento intensivo e pode ser combinada com tecnologias assistivas que contribuam para o aprimoramento da interação e da compreensão da comunicação oral.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

Língua de natureza visual-motora, natural da comunidade surda do Brasil. Com estrutura gramatical própria, a Libras recebeu reconhecimento como meio legítimo de comunicação e expressão das pessoas surdas por meio da Lei nº 10.436/2002 e regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005. A Libras configura a primeira língua das pessoas surdas, enquanto a língua portuguesa é desenvolvida como segunda língua.

M



MATERIAL AMPLIADO (FONTE 18)

Recurso pedagógico destinado à acessibilidade visual de estudantes com baixa visão ou visão monocular. Consiste na reprodução de materiais pedagógicos, atividades ou avaliações, utilizando-se de fontes com tamanho maior que o convencional, a fim de viabilizar a visualização das letras e imagens a tinta, de acordo com as características do resíduo visual do(da) leitor(a). Assim, o material ampliado deve ser impresso com fonte no tamanho 18 e as imagens utilizadas para compor as atividades também devem ser ampliadas e adaptadas.

MATERIAL SUPERAMPLIADO (FONTE 24)

Recurso pedagógico destinado à acessibilidade visual de estudantes com baixa visão ou visão monocular. Consiste na reprodução de materiais pedagógicos, atividades ou avaliações, utilizando-se de fontes com tamanho maior que o convencional, a fim de viabilizar a visualização das letras e imagens a tinta, de acordo com as características do resíduo visual do(da) leitor(a). Assim, o material superampliado deve ser impresso com fonte no tamanho 24 e as imagens utilizadas para compor as atividades também devem ser ampliadas e adaptadas.

MASCARAMENTO (MASKING)

É o esforço consciente ou inconsciente que pessoas neurodivergentes, como autistas, fazem para esconder ou disfarçar seus comportamentos, interesses e dificuldades, a fim de se adaptar às normas sociais e evitar julgamentos ou rejeição.

MELTDOWN

É uma explosão emocional. A pessoa pode gritar, chorar, bater, jogar coisas ou se machucar. É como um vulcão entrando em erupção porque ela não aguenta mais os estímulos ou o estresse.

MEMBRO COM DEFORMIDADE

Refere-se a uma distorção ou irregularidade de um braço ou perna, que pode estar presente desde o nascimento ou pode ser adquirida posteriormente.

MIELOMENINGOCELE

É uma condição que surge ainda na formação do bebê. Pense na coluna como uma proteção que deveria se fechar completamente, como um zíper. Na espinha bífida, esse “zíper” não se fecha totalmente. Com isso, parte da medula e dos nervos fica para fora, formando uma pequena bolsa nas costas. Essa alteração pode dificultar a comunicação entre o cérebro e o corpo, causando problemas de movimento nas pernas e no controle da urina e das fezes.

MONOPARESIA

É a fraqueza ou perda parcial das funções motoras de um só membro (podendo ser membro superior ou membro inferior). Pessoas com monoparesia ainda podem ter algum nível de controle sobre os músculos afetados.

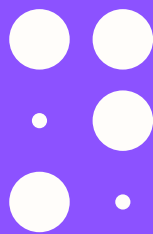
MONOPLÉGIA

É a perda total das funções motoras de um só membro (podendo ser membro superior ou membro inferior). Refere-se a um tipo de paralisia em que apenas um membro perde completamente o movimento muscular voluntário.

MUDEZ

É uma deficiência que indica a incapacidade total ou parcial de produzir fala.

N



NANISMO

É uma condição médica que se caracteriza pela deficiência no crescimento ósseo e/ou cartilaginosa, resultando em baixa estatura se comparada com a média da população de mesma idade e sexo. Pessoas com essa condição geralmente têm menos de 1,47 metros de altura na idade adulta.

NÃO ORALIZADO

Pessoa que não se comunica oralmente. Pode usar outras formas de comunicação: gestos, expressões, tecnologias assistivas, etc.

NEURODIVERGENTE

Refere-se a indivíduos cujos cérebros funcionam de maneira diferente da norma neurotípica, ou seja, são pessoas que possuem um funcionamento neurológico diferente do padrão. Esse termo abrange condições como Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno Afetivo Bipolar (TAB), Transtorno de Personalidade Limite (Borderline), Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC), Altas Habilidades/Superdotação, Dislexia, etc. Na prática, isso quer dizer que pessoas neurodivergentes podem pensar, aprender, sentir e se comunicar de formas diferentes das consideradas comuns, e isso não é um erro. É apenas outra forma de existir e de se relacionar com o mundo.

NEUROTÍPICO

Termo usado para descrever pessoas cujo desenvolvimento neurológico está dentro do que é considerado “típico” ou esperado pela sociedade.

NÍVEL DE SUPORTE

Classificação diagnóstica usada para indicar a quantidade de apoio necessária no autismo. Nível 1: precisa de suporte pontual nas atividades diárias. Nível 2: precisa de suporte moderado. Nível 3: precisa de suporte mais substancial.

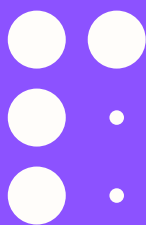
O



OSTOMIA

É uma intervenção cirúrgica que cria uma abertura artificial em uma parte do corpo, criando assim uma forma de comunicação com o meio exterior, a fim de eliminar os resíduos corporais quando o intestino não funciona adequadamente ou para auxiliar na alimentação ou respiração. A legislação reconhece essa condição como deficiência para fins de inclusão e acessibilidade.

P



PARALISIA CEREBRAL

Causada por alterações ou lesão no cérebro em desenvolvimento, essa deficiência afeta, em graus variados, permanentemente os movimentos corporais, a postura, o equilíbrio e a coordenação muscular da pessoa. Podendo interferir também na função sensorial e cognitiva, além da visão e audição. As limitações psicomotoras, resultantes dessa lesão no sistema nervoso central, podem ocorrer durante a gestação, no nascimento ou no período neonatal.

PARAPARESIA

É a perda parcial das funções motoras dos membros inferiores, causada por lesões na medula espinhal, podendo gerar dificuldade para andar, espasmos musculares ou problemas de equilíbrio.

PARAPLEGIA

É a paralisia total da metade inferior do corpo, quando a pessoa não consegue movimentar ou sentir as pernas, isto é, não tem controle e sensibilidade dos membros inferiores. Isso impossibilita a pessoa de andar e dificulta a sua permanência sentada. Essa deficiência também pode comprometer o sistema urinário e gastrointestinal.

PESSOA COM DEFICIÊNCIA (PCD)

Aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

PISO TÁTIL

Revestimento de solo com textura em alto relevo e cor contrastantes em relação ao piso adjacente, destinado a facilitar a locomoção das pessoas cegas ou com baixa visão. Instalado em forma de faixa, configuram alerta ou linha-guia detectado através do toque da bengala ou dos pés, servindo de orientação. Quando o revestimento apresenta relevo em forma de bolinhas tem a função de alerta e é instalado em início e término de escadas e rampas, em frente à porta de elevadores, em rampas de acesso às calçadas ou junto a obstáculos que a pessoa com deficiência visual não consiga rastrear com a bengala. O piso direcional serve como referência de continuidade da via facilitando a locomoção da pessoa com deficiência.

PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI)

Instrumento de planejamento pedagógico a ser elaborado pelos(as) professores(as) da sala de aula comum/regular, com o suporte dos(das) professores(as) do AEE e da equipe escolar. Esse documento tem o objetivo de propor, planejar e acompanhar a realização das atividades pedagógicas e o desenvolvimento dos(das) estudantes público-alvo da Educação Especial para que seja garantida a qualidade na formação escolar, atendendo às singularidades desses(as) estudantes e potencializando as suas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento.

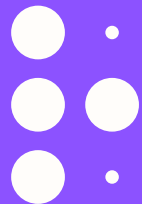
POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA (PNEEI)

Tem como foco a garantia do direito à educação em um sistema educacional inclusivo para estudantes com deficiência, com Transtorno do Espectro Autista e com Altas Habilidades ou Superdotação, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, em consonância com a Constituição Federal.

PROFISSIONAL DE APOIO ESCOLAR

Profissional que exerce atividades de alimentação, higiene, locomoção, comunicação e interação social dos(das) estudantes com deficiência e atua em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessário, em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas, excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas, de acordo com a Lei Brasileira de Inclusão - Lei nº 13.146/2015 (art. 3º, inciso XIII) e a Lei 12.764/2012.

R



RIGIDEZ COGNITIVA

A rigidez cognitiva é um sintoma comum do Transtorno do Espectro Autista, referindo-se à dificuldade de uma pessoa mudar padrões de pensamentos, comportamentos ou estratégias diante de novas situações. É como se a mente travasse em um único caminho possível e tivesse muita dificuldade em construir rotas alternativas. Na prática, quando um indivíduo tem esse problema, ele tende a interpretar situações de forma negativa e inflexível. Isso o impossibilita de se adaptar a mudanças e pode provocar reações emocionais e físicas intensas, como aumento de ansiedade, estresse e desânimo.



S



SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS (SRM)

Espaço destinado ao Atendimento Educacional Especializado – AEE nas Unidades Educacionais de Educação Básica. É constituída por equipamentos, mobiliários, recursos de acessibilidade, tecnologia assistiva e materiais didático pedagógicos próprios para o atendimento do público-alvo da Educação Especial.

SHUTDOWN

É uma desconexão emocional. A pessoa pode ficar em silêncio, parar de falar, se isolar, olhar fixo ou até congelar. É como se o corpo desligasse para se proteger do excesso de estímulos ou emoções.

SISTEMA BRAILLE

Sistema de escrita e leitura tátil utilizado por pessoas com deficiência visual composto por combinações de pontos em relevo que são organizados em celas, cada uma contendo seis posições dispostas em duas colunas de três pontos. Essas combinações de pontos representam letras, números, sinais de pontuação e símbolos matemáticos ou musicais. As pessoas leem o Braille da esquerda para a direita, passando a ponta dos dedos sobre os pontos em relevo utilizando uma ou ambas as mãos. Para a escrita é necessário a utilização de ferramentas como uma reglete de punção, máquinas braille ou impressoras braille em papel mais grosso que o convencional.

SOROBAN

Instrumento de cálculo manual que favorece a compreensão do valor posicional e o desenvolvimento do cálculo mental. Devido à sua estrutura de fácil manuseio, tornou-se a principal ferramenta de cálculo para as pessoas com deficiência visual. Composto por uma moldura retangular dividida ao meio com uma parte superior e outra inferior, possui uma régua numérica e hastes transpassadas com contas usadas para fazer a contagem das quantidades. Geralmente possui 21 eixos, divididos pela régua, com traços verticais e pontos em relevo representando unidades, dezenas e centenas.

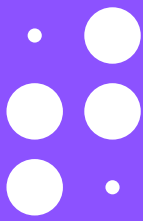
SURDEZ

Consiste em impedimentos permanentes de natureza auditiva, nesse caso, na perda total ou unilateral da audição que, em interação com barreiras comunicacionais e atitudinais, podem impedir a plena participação e aprendizagem do(da) estudante. Dessa forma, são necessários recursos didáticos que valorizem a visualidade e possibilitem a superação das dificuldades de aprendizagem, especialmente da língua. Cabe destacar que os(as) estudantes surdos(as) usuários(as) da Língua Brasileira de Sinais (Libras) demandam a priorização e valorização dessa língua, como primeira língua, e a organização de todo o processo educacional na perspectiva da educação bilíngue.

SURDOCEGUEIRA

Trata-se de deficiência única, caracterizada pela associação da deficiência auditiva (com ou sem resíduo auditivo) e visual (com ou sem resíduo visual) concomitante. A surdocegueira pode ser classificada de duas formas: pré-linguística e pós-linguística. Na pré-linguística, a pessoa nasce surdocega ou adquire a surdocegueira muito precocemente, antes da aquisição de uma língua. Na forma pós-linguística, uma das deficiências (auditiva ou visual) ou ambas são adquiridas após a aquisição de uma língua (a Língua Portuguesa ou a Língua Brasileira de Sinais). Cabe destacar que essa condição apresenta outras particularidades, além daquelas causadas pela deficiência auditiva, surdez, baixa visão e cegueira.

T



TÉCNICAS DE ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE

Técnicas para o desenvolvimento de capacidades de orientação e mobilidade do público com deficiência visual. A orientação refere-se à percepção do ambiente onde se encontra a pessoa com deficiência visual e a mobilidade refere-se à movimentação da pessoa pelo ambiente. As técnicas de orientação e mobilidade devem ser ensinadas por profissionais especializados, como instrutores de orientação e mobilidade (O&M), para viabilizar a locomoção com segurança, independência e autonomia em ambientes internos ou externos. Incluem o uso de bengalas, orientação por meio de sons e pistas táteis e o aprendizado de habilidades, como atravessar ruas, utilizar transporte público e orientação em espaços desconhecidos.

TECNOLOGIA ASSISTIVA (TA)

Recursos, estratégias e serviços destinados a facilitar a atuação de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida na sociedade. Abrangem produtos, equipamentos, metodologias, estratégias e serviços que proporcionem funcionalidade e melhoria da qualidade de vida pela autonomia e independência das pessoas.

TETRAPARESIA

É uma condição na qual os quatro membros da pessoa possuem fraqueza muscular, isto é, a perda parcial das funções motoras dos membros inferiores e superiores. As pessoas com essa deficiência podem não conseguir controlar a função motora dos membros ou podem apresentar paralisia parcial de alguns deles, as quais são causadas por lesões graves na medula espinhal.

TETRAPLEGIA

É a perda total da capacidade de movimentar os membros superiores e inferiores, ou seja, é a paralisia completa dos braços e pernas, o que impede a realização de movimentos ativos na área afetada.

TEMPO ADICIONAL

Tempo extra concedido às pessoas que necessitam de mais tempo para realizar uma tarefa ou avaliação, em razão de condição específica que dificulte ou limite seu desempenho no tempo padrão.

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH)

É um transtorno do neurodesenvolvimento definido por níveis prejudiciais de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade. Desatenção e desorganização envolvem incapacidade de permanecer em uma tarefa, aparência de não ouvir e perda de materiais em níveis inconsistentes com a idade ou o nível de desenvolvimento. Hiperatividade-impulsividade implica atividade excessiva, inquietação, incapacidade de permanecer sentado, intromissão em atividades de outros e incapacidade de aguardar – sintomas que são excessivos para a idade ou o nível de desenvolvimento.

TRANSTORNO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL (TPAC)

Pode ser descrito como uma dificuldade que o sujeito tem em lidar com as informações que chegam por meio da audição. É um transtorno funcional da audição no qual o indivíduo detecta os sons normalmente, mas tem dificuldades em interpretá-los. Também pode ser considerado como uma dificuldade em processar a informação auditiva da forma correta, em razão de dificuldade em um ou mais níveis das habilidades auditivas. O TPAC costuma produzir dificuldades diárias no processo de comunicação oral, na leitura e escrita, incluindo o desempenho escolar e a compreensão da linguagem.

TRANSCRIÇÃO/TRANSCRITOR

Ação que envolve a conversão de textos escritos em formatos acessíveis, como áudio, braille ou formatos digitais ampliados, para facilitar o acesso à informação, assegurando que pessoas com deficiência visual ou limitações de acesso à leitura tenham acesso igualitário à informação escrita.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

É um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits persistentes e clinicamente significativos, causando alterações qualitativas nas interações sociais recíprocas e na comunicação verbal e não verbal, ausência de reciprocidade social e dificuldade em desenvolver e manter relações apropriadas ao nível de desenvolvimento da pessoa. Além disso, a pessoa apresenta um repertório de interesses e atividades restrito e repetitivo, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados. Assim sendo, são comuns a excessiva adoção de rotinas e padrões de comportamento ritualizados, bem como interesses restritos e fixos.

TRIPARESIA

É a perda parcial da força muscular em três membros do corpo. Quando dois membros de um mesmo lado e um membro do outro lado do corpo perdem parte de sua função motora, tendo movimentos limitados ou fracos nesses membros.

TRIPLEGIA

É a perda total das funções motoras em três membros, quando dois membros de um mesmo lado e um membro do outro lado do corpo não realizam movimentos.

TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 21 (SÍNDROME DE DOWN)

É uma síndrome causada pela presença de um cromossomo 21 a mais nas células do indivíduo, que pode causar deficiência intelectual, microcefalia, baixa estatura, características físicas distintas e maior risco de certas condições de saúde, como problemas cardíacos e auditivos.

V



VISÃO MONOCULAR

Perda parcial ou total da função visual de um dos olhos. Nesse caso, a pessoa possui visão normal em um dos olhos e seu potencial de utilização da visão para atividades escolares e de locomoção é prejudicado, mesmo após o melhor tratamento ou a máxima correção óptica específica, necessitando de recursos e materiais didáticos acessíveis no processo de escolarização.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 8 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: MEC/SEE, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2026.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, DF: Presidência da República, [2012]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 8 abr. 2026.

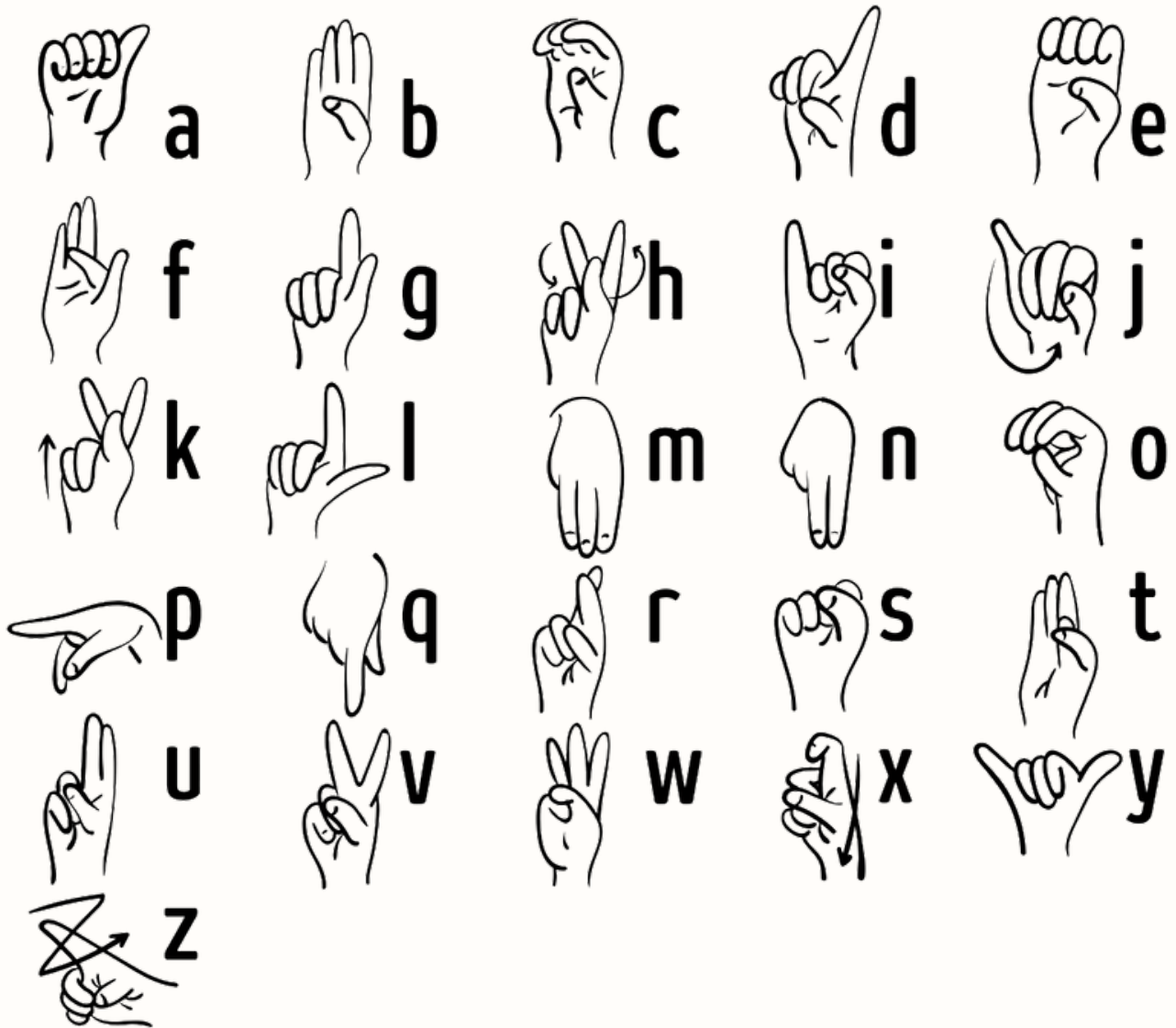
BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, [2015]. Disponível em: BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Seção 1, p. 2.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Glossário da educação especial e dos transtornos que impactam o desenvolvimento da aprendizagem: Censo Escolar 2025. Brasília, DF: Inep, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/glossario-da-educacao-especial-e-dos-transtornos-que-impactam-o-desenvolvimento-da-aprendizagem-censo-escolar-2025-1>. Acesso em: 8 abr. 2026.








BRASIL. Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Brasília, DF: Presidência da República, [2025]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/d12686.htm. Acesso em: 8 abr. 2026.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Glossário da educação especial na rede municipal de ensino. São Paulo: SME/COPEd, 2025. Disponível em: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/glossario-da-educacao-especial-na-rede-municipal-de-ensino/>. Acesso em: 8 abr. 2026.

ALFABETO EM LIBRAS








ALFABETO EM BRAILLE

      
A B C D E F G

      
H I J K L M N

      
O P Q R S T U

    
V W X Y Z



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE JUIZ DE FORA



**Atendimento
Educativo
Especializado**

CAp João XXIII/UFJF

